

Ofício Particular

Tangará da Serra, 10 de abril de 2019

Prezada Senhora,

Encaminho, juntamente com este ofício, o projeto de extensão "Pelos Caminhos da Literatura: a leitura do texto literário no âmbito do Projeto Social "Guardiões do Futuro", para que possa tramitar nas instâncias acadêmicas e administrativas da universidade e ser devidamente institucionalizado.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Helvio Moraes

MD

Profª. Drª. Gislene Ramos Bessa

Diretora da FACSAL

Campus Universitário de Tangará da Serra

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

ANEXO III
FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Título do projeto:

Pelos Caminhos da Literatura – a leitura do texto literário no âmbito do Projeto Social “Guardiões do Futuro”

Unidade de vinculação	() Diretoria de Unidade Regionalizada - Político/Pedagógico e Financeiro () Diretoria de Unidade Regionalizada -- Administrativa (X) Faculdade () Reitoria () Pró-reitoria
Informar o nome da Unidade de vinculação	FACSAL – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem
Câmpus Universitário:	Tangará da Serra

INFORMAÇÕES SOBRE O COORDENADOR:

Nome: Helvio Gomes Moraes Junior		Formação/titulação	Categoria: (x) Docente () Discente () PTES
Efetivo: (x)	Interino: ()		
E-mail: helviomoraes.uncmat@gmail.com		Telefone Celular: 65 99612 0910 Telefone Institucional:	

EQUIPE DO PROJETO

Nome	Formação/ Titulação	Categoria profissional e Situação Funcional (efetivo ou contratado)	Função no projeto*
1 - A definir	Mestre ou doutor		Vice-coordenador
2 -			
3 -			

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Av. Tancredo Neves, 1095 - CEP: 78.200-000 - Cáceres-MT

Tel/PABX: (65) 3221-0051 / 3221-0052

www.unemat.br - Email: proec@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



* Ressalta-se que o projeto de extensão poderá prever apenas 03 membros (docentes ou PTES). Os demais integrantes da equipe serão colaboradores.

COLABORADORES/VOLUNTÁRIOS			
Nome	Formação/ Titulação	Categoria profissional e Situação Funcional	Função no projeto*

ÁREA TEMÁTICA: (Marque a área mais relacionada ao seu projeto).

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Comunicação | <input type="checkbox"/> Meio Ambiente |
| <input checked="" type="checkbox"/> Cultura | <input type="checkbox"/> Saúde |
| <input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça | <input type="checkbox"/> Trabalho |
| <input checked="" type="checkbox"/> Educação | <input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção |

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO (dia/mês/ano):	Início: 01/05/2019	Término: 30/04/2020
--	--------------------	---------------------

NÚMERO DE BOLSISTAS (previsão):	1
--	---

PÚBLICO-ALVO:

Crianças e adolescentes, alunos que cursam as séries dos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública do município de Tangará da Serra, participantes do Projeto Social "Guardiões do Futuro", uma iniciativa da Polícia Militar de Tangará da Serra, base comunitária da Vila Esmeralda.

RESUMO DO PROJETO:

O objetivo deste projeto é promover um espaço de encontro para a realização de atividades relacionadas à leitura do texto literário entre crianças e adolescentes que cursam as séries dos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública do município de Tangará da Serra, participantes

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Av. Tancredo Neves, 1095 - CEP: 78.200-000 - Cáceres-MT

Tel/PABX: (65) 3221-0051 / 3221-0052

www.unemat.br - Email: proec@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

do Projeto Social "Guardiões do Futuro", uma iniciativa da Polícia Militar de Tangará da Serra. O objetivo principal deste projeto é proporcionar um repertório básico de leitura de obras literárias clássicas a este grupo de alunos. Especificamente, queremos promover o acesso destes alunos, provenientes de famílias de baixa renda, a formas consagradas da arte literária, a textos que marcaram a tradição literária do Ocidente.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Leitura do texto literário; Cânone Literário

INTRODUÇÃO:

Este projeto visa a criação de um espaço, no âmbito do Projeto Social "Guardiões do Futuro", dedicado à leitura e à apresentação de obras canônicas da Literatura, seja em suas versões originais, seja por meio de adaptações. Ao promover e, de certo modo, facilitar o acesso destes alunos a tais obras, pretendemos romper com uma forma bastante difundida de se pensar a arte (e o público a que se destina): aquela que limita ou dificulta o contato da população cultural e economicamente necessitada com bens culturais de grande valor histórico e artístico, com a justificativa de que seu significado intelectual encontra-se muito além da capacidade de compreensão por parte desta camada da sociedade. Temos a convicção de que os temas abordados nestas obras canônicas estão acima de quaisquer contingências meramente materiais e, num momento em que tanta ênfase é dada à noção de inclusão digital, acreditamos que nosso projeto defende o que poderíamos chamar de inclusão cultural.

Assim, serão realizadas reuniões a cada 21 dias (ou quinzenais, a depender dos horários livres da agenda do projeto), em que serão lidos e discutidos coletivamente os textos previamente selecionados, assim como serão realizadas atividades complementares de interdisciplinaridade, de escrita criativa, de dramatização, etc., para a melhor percepção e apropriação do material lido.

JUSTIFICATIVA:

A ideia deste projeto surgiu após uma aula experimental que ministrei no mês de abril de 2019, como atividade do projeto "Guardiões do Futuro". Anteriormente, a coordenadora do projeto, a soldado Andreia Soares da Silva Andrade, havia procurado a coordenação do curso de Letras de Tangará da Serra, para convidar o corpo docente a desenvolver atividades culturais e de ensino com o grupo. Desta forma, após uma avaliação positiva da atividade experimental, decidimos propor, de forma mais contínua, ao longo do ano, a leitura de textos literários relevantes para a formação intelectual destas crianças e adolescentes, com a possibilidade de continuação das atividades após abril de 2020. Acreditamos, portanto, que o projeto se justifica por ter como uma de suas propostas o aprimoramento da formação dos alunos participantes, no que diz respeito, principalmente, à leitura do texto literário.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar um repertório básico de leitura de obras literárias clássicas a um grupo de alunos da rede pública de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ler e discutir obras fundamentais da literatura;
- Promover o aprimoramento da formação dos alunos participantes, no que diz respeito, principalmente, à leitura do texto literário;
- Perceber, de forma lúdica, a relação entre a arte literária e outras artes e campos do conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Nossa proposta se inspira principalmente em um texto hoje célebre, "O Direito à Literatura", escrito por Antonio Candido, no contexto de um encontro internacional em que lhe havia sido solicitado pronunciar-se a respeito da relação entre direitos humanos e literatura. O professor parte da constatação de que vivemos numa época em que ao impressionante desenvolvimento científico e tecnológico não corresponde uma justa distribuição de bens materiais e culturais, o que o leva a afirmar que "nossa época é profundamente bárbara, ainda

que se trate de uma barbárie ligada ao mais alto grau de civilização” (Candido, 1995, p. 150). Refletir sobre esta questão é algo que se impõe a quem quer que trabalhe a favor da plena consolidação dos direitos humanos. E pensar em direitos humanos significa “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós também o é para o próximo” (idem, p. 152). Sendo assim, como pensar que a literatura possa ser vista como um bem indispensável ao homem? Como, em meio a tanta carência material que, sem dúvida, demanda uma solução urgente, pensar que, ao mesmo tempo, o homem não pode prescindir da arte?

Candido encontra a resposta para tais questões no pensamento de Louis-Joseph Lebreton, na distinção que faz entre “bens compressíveis” e “bens incompressíveis”. Enquanto os primeiros são dispensáveis, como os adornos, os acessórios e os cosméticos, os bens incompressíveis devem ser vistos não somente como os que nos garantem a sobrevivência física, mas também a integridade espiritual (idem, p. 154) e, por isto, não nos podem ser vedados. Portanto, assim como a alimentação, o vestuário, a habitação nos garantem uma existência material digna, a literatura nos possibilita o equilíbrio emocional, a estabilidade psíquica, uma vez que não há ser humano que não recorra ao universo da fabulação, à experiência onírica, como forma de interpretar o mundo e de lidar com a realidade circunstante. O discurso literário, ao nos apresentar uma visão de mundo coerente e organizada, nos possibilita também organizar nosso “caos interior”, e nos torna “mais capazes de ordenar nossa própria mente e sentimentos, e, como consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo” (idem, p. 158). A este processo, Candido dá o nome de “humanização”, conceito que nos norteia em nossa proposta de trabalho: “entendo [...] por humanização [...] o processo que confirma no homem os traços que julgamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o refinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o sentido da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (idem, p. 161). O estudioso é consciente de que tal processo pode ser estendido ou limitado a certas camadas da sociedade, dependendo da forma como esta se organiza. Seu texto se encerra com uma série de considerações e relatos de experiências extremamente relevantes no sentido de proporcionar às classes menos favorecidas economicamente o acesso à literatura. Mais importante para o caso



em questão, é indicar o êxito incontestável de propostas que se contrapunham à ideia da chamada "literatura culta" como privilégio exclusivo de um grupo restrito e abastado. Neste sentido, é bastante elucidativo o trabalho realizado por Mário de Andrade, entre 1935 e 1938 à frente do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo. Ali, paralelamente a uma ampla difusão da leitura, por meio de bibliotecas ambulantes (veículos que percorriam a cidade durante todo o ano, estacionando em diversos bairros, levando à população maior comodidade para o contato com a literatura), o escritor promoveu também uma série de eventos e programas voltados à difusão da música erudita numa esfera mais abrangente. Todo este trabalho foi realizado juntamente com uma pesquisa, na qual sabemos que Mário de Andrade se empenhava pessoalmente, sobre o folclore e a cultura popular brasileira. Portanto, o que tal experiência nos permite concluir, é que não há a necessidade (ou justificação) de uma espécie de segregação dos "níveis" de arte. A literatura de cunho popular e a literatura de massa podem muito bem ser cultivadas juntamente com a literatura dita clássica ou culta. Apenas somos conscientes que, com o espaço conquistado cada vez mais pelos dois primeiros tipos, a leitura de textos relevantes da tradição literária vem diminuindo, seja por uma espécie de preconceito ou ressentimento, seja por uma tendência da política cultural.

O teórico Fredric Jameson, em um de seus estudos sobre a cultura de massa, nos afirma que "a teoria da cultura de massa [...] sempre teve como tendência definir seu objeto em contraposição ao da chamada alta cultura, sem refletir sobre o estatuto objetivo dessa oposição" (Jameson, 1995, p. 9). Assim, aponta uma atitude elitista por parte de tal teoria, ao defender a prioridade da cultura de massa tomando por base o número maior de pessoas que a ela se encontram expostas, ao mesmo tempo em que estigmatiza a dita alta cultura, "como um passatempo típico do *status* de um reduzido grupo de intelectuais" (ibidem). Para Jameson, tal postura carece de conteúdo teórico, e se encontra enraizada no populismo americano, articulando a ideia de que a alta cultura "é um fenômeno do sistema, irremediavelmente marcado por sua associação com as instituições, em particular com a universidade", sendo, por isso, "preferível tratar de programas de TV [...] ou do *Tubarão* [...], a falar de Wallace Stevens ou Henry James" (ibidem).

Acreditamos no forte poder de formação intelectual que há nos escritos de autores canônicos. Ainda que a formação do cânone literário possa ser questionada – e, de fato, sempre é, uma vez que cada época “seleciona” seus próprios “grandes autores” –, parece haver um consenso em relação a um grupo ainda mais restrito de escritores. Os textos de Homero, Virgílio, Dante, Shakespeare, Cervantes, Balzac, entre outros, são impactantes e, embora sua leitura mais proficiente pareça exigir do leitor certo grau de experiência e maturidade, seu caráter formador é de vital importância aos jovens. Segundo Italo Calvino, também num texto muito conhecido (*Por que ler os clássicos*), as leituras de autores clássicos pelos jovens “podem ser [...] formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. [...] Existe uma força particular da obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente” (Calvino, 2004, p. 10).

Neste sentido, buscaremos negar a força persuasiva do enunciado de que nossa época se caracteriza por uma urgência, um pragmatismo, um movimento tão ágil, que desencorajam a leitura dos clássicos (e até mesmo a desautorizam, uma vez que o momento atual solicita respostas imediatas e somente a ele atinentes). Numa belíssima passagem de Calvino, o aparente contraste entre a leitura dos clássicos e as contingências do presente, que crescentemente a dificultariam, é resolvido pela sugestão de se levar sempre em consideração o “de onde” se lê: “Talvez o ideal fosse captar a atualidade como o rumor do lado de fora da janela, que nos adverte dos engarrafamentos do trânsito e das mudanças do tempo, enquanto acompanhamos o discurso dos clássicos, que soa claro e articulado no interior da casa. Mas já é suficiente que a maioria perceba a presença dos clássicos como um reboar distante, fora do espaço invadido pelas atualidades como pela televisão a todo volume” (idem, p. 15). Isto o possibilita chegar a duas definições: “É clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não pode prescindir desse barulho de fundo”; e “É clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível” (idem, p. 15).



METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

O projeto prevê reuniões com duração de duas horas a cada três semanas, com a possibilidade de, a partir do segundo semestre, termos encontros quinzenais, a depender de horas livres na agenda de atividades previstas. Serão lidos e discutidos coletivamente textos literários, assim como serão realizadas atividades complementares, cuja proposta tem por finalidade uma abordagem interdisciplinar do texto trabalhado, seja na relação da literatura com outras artes, seja na sua relação com outras áreas do conhecimento. Tais atividades podem compreender a exibição de filmes, a dramatização de passagens da obra lida, a leitura e/ou discussão de textos complementares, não necessariamente literários, a confecção de cartazes, o trabalho com canções populares, etc. O público-alvo será composto por crianças e adolescentes, alunos que cursam as séries dos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública do município de Tangará da Serra, participantes do Projeto Social "Guardiões do Futuro", uma iniciativa da Polícia Militar de Tangará da Serra, base comunitária da Vila Esmeralda. No total, serão atendidas 25 crianças.

ATIVIDADES:

- 1) Reuniões de leitura e discussão;
- 2) Desenvolvimento de atividades complementares, descritas no item anterior.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se, ao fim das atividades, que o grupo de participantes possa construir um repertório significativo de textos literários considerados canônicos e, assim, ter uma compreensão mais aprofundada destes textos, de seus autores, e dos contextos históricos e culturais aos quais pertencem.

FORMAS DE DIVULGAÇÃO:

O projeto já tem uma ampla divulgação, por ser uma iniciativa da Polícia Militar da cidade de Tangará da Serra.



CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

Nº	Atividades	Duração em meses	Data de início	Data de término
01	Reuniões de leitura e discussões	12	01/05/19	30/04/20
02	Desenvolvimento de atividades complementares	12	01/05/19	30/04/20
03	Reuniões trimestrais com a coordenadora do Projeto "Guardiões do Futuro" e com a coordenadora do curso de Letras, para discutir o andamento das atividades do projeto	12	01/08/19	30/04/20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. "El derecho a la literatura" In *Ensayos y Comentarios*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

JAMESON, Fredric. "Reificação e utopia na cultura de massa" In *As Marcas do Visível*. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

Tangará da Serra, 10 de abril de 2019.

Coordenador(a) do Projeto de Extensão

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Av. Tancredo Neves, 1095 - CEP: 78.200-000 - Cáceres-MT

Tel/PABX: (65) 3221-0051 / 3221-0052

www.unemat.br - Email: proec@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso